

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Criação e transmissão do repertório musical tradicionalista gaúcho na obra e trajetória do Conjunto Farroupilha
Autor	BRUNO AFFONSO MUCK
Orientador	LUCIANA PRASS

Criação e transmissão do repertório musical tradicionalista gaúcho na obra e trajetória do Conjunto Farroupilha

Autor: Bruno Affonso Muck (UFRGS)

Orientadora: Luciana Prass (UFRGS)

Este trabalho integra o projeto de pesquisa “Tasso Bangel e o ‘eterno aprender’: a trajetória do maestro/arranjador/compositor/cantor/instrumentista, do Conjunto Farroupilha (1948-1990) à Camerata Pampeana (2010 -)” e pretende expor resultados alcançados a partir do escopo teórico e metodológico da Etnomusicologia – compreendida enquanto o estudo sistemático da música enquanto dimensão (re)generativa da cultura (BLACKING, 2007 apud PIEDADE, 2010), abrangendo “qualquer sistema musical; ou seja, música clássica, popular, folclórica, [pois] qualquer tradição musical produz uma música necessariamente imbricada com cultura e sociedade” (PIEADADE, 2010). Este trabalho se dá a partir do recorte temático-temporal que compreende o período entre a formação do Conjunto Farroupilha e sua atuação até meados dos anos 60, relacionando o estabelecimento de um estilo (BANGEL, 1987) e de um repertório musicais gaúchos com as concepções do Movimento Tradicionalista Gaúcho (LESSA, 1985) e os contextos de execução e transmissão desse repertório nos meios radiofônico e televisivo. Devido à impossibilidade de presenciar a trajetória em questão em seu contexto original, os métodos pelos quais se desenvolveu a pesquisa partem da colaboração com o Maestro Tasso Bangel, arranjador, orchestrador e intérprete do Conjunto Farroupilha, desenvolvendo, através da realização, transcrição e análise de entrevistas, uma descrição etnográfica da memória (LUCAS, 2013) (LAPLANTINE, 2004), complementando os “relatos de ação” com a análise de “resíduos de ação” (SILVA, 2009), baseados em registros discográficos, audiovisuais e escritos que remetem à história cultural e da música popular do Rio Grande do Sul no período estudado. A “identidade sonora” (PRASS, 2004) do Conjunto em seus dois primeiros álbuns – “Gaúcho” (1952) e “Gaúchos em Hi Fi” (1957), tomados como paradigma da vertente tradicionalista da música regional gaúcha, capaz de competir “com as demais expressões de música urbana nacional e internacional” (LESSA, 1985, p.77) é decorrente da combinação de melodias de inspiração folclórica gaúcha com encadeamentos harmônicos no esquema tônica-dominante-tônica e instrumentação típica de acordeon e violão com harmonizações vocais em posição fechada - utilizando notas adicionais e extensões nos acordes – e elaborados arranjos orquestrais. A organização sintagmática, isto é, a articulação conjunta de elementos de estruturação musical - dispostos em parâmetros como melodia, harmonia, textura e orquestração - de paradigmas oriundos de diferentes territórios estilísticos, trabalha com as tensões campo-cidade e tradição-modernidade encontradas no núcleo das preocupações que impulsionam o processo de construção da identidade gaúcha através do Tradicionalismo. Tais práticas sonoro-performáticas, relacionadas à trajetória dos atores envolvidos - fator evidenciado pela relação dos arranjos vocais do Conjunto com o fato de o Maestro Tasso ter iniciado sua trajetória numa “jazz band” e de sua “cultura harmônica”, em um primeiro momento, depender de sua capacidade física de abrir a mão para harmonizar ao acordeon (TASSO BANGEL, comunicação pessoal em 10/04/2017) -, podem ser, segundo o conceito seegeriano de “performance” (TRAVASSOS, 1997) percebidas não apenas como veículos do *ethos* tradicionalista, mas como articuladoras de representações simbólicas e de relações de sentido no cerne do esforço imaginativo que constitui o processo de invenção da cultura gaúcha, gerando, a despeito da descontinuidade histórica, a percepção de um fluxo identitário estabelecido através de uma “relação presente com o passado” (VIVEIROS DE CASTRO, 1999).